

Policial é o único preso

Antônio Vital

Dos oito mandados de prisão expedidos na manhã de ontem pelo juiz Jucid Peixoto Amaral, da 2ª Vara de Tóxicos e Entorpecentes de Fortaleza, um foi cumprido pela manhã, com a prisão do agente de Polícia Luís Carlos Rodrigues de Matos, 33 anos, dez de serviços. O outro só não foi cumprido à tarde porque o funcionário da Câmara dos Deputados identificado apenas como Newdson não teve sua identidade confirmada.

Luiz Carlos foi preso às 12h00, quando se encontrava em serviço na 15ª DP (Ceilândia). Ele foi conduzido à Coordenação de Polícia Especializada, mas se recusou a prestar qualquer declaração oficial, preferindo se manifestar diante do juiz. Por intermédio de seu advogado, ele disse que não conhece o jornalista Júlio César Fróes Fialho, que o acusa de dar proteção ao transporte da droga até Brasília e de fornecer armas para o traficante Paulo "Gordo", não localizando até o início da noite de ontem.

Já o funcionário da Câmara dos Deputados, conhecido como "Newdson", foi localizado por volta de 16h00 pela própria segurança do Congresso e permaneceu detido por algumas horas. Mas não foi preso porque o mandado estava incompleto e a polícia achou melhor esperar pela confirmação oficial de sua identidade.

Até o início da noite, agentes

da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes e da Polícia Federal continuavam em busca das demais pessoas mencionadas por Júlio César Fialho à polícia cearense.

O jornalista Fernando Keer, um dos procurados, não foi encontrado pela polícia, mas antes de desaparecer afirmou a uma pessoa sua conhecida conhecer Fialho apenas superficialmente, desde o tempo em que cursaram a universidade juntos. Mas se contradisse com relação à superficialidade de amizade quando disse que o pai do jornalista telefonara para sua residência, na noite de sexta-feira, para avisá-lo da prisão do filho.

Segundo o delegado Jorge Luís de Oliveira, da Delegacia de Furtos e Roubos de Fortaleza, a droga encontrada em poder do jornalista, na noite de sexta-feira, faz parte de um carregamento de um quilo de cocaína levado pelo próprio Fialho, de Brasília, no Carnaval.

Fialho teria acusado Fernando de ter servido de intermediário entre ele e "Gordo", o fornecedor do produto, em troca de consumo grátis de cocaína.

Paulo Pereira da Silva, o "Gordo", é apontado pela polícia cearense como chefe da quadrilha, que recebia a droga por terra através do estado de Goiás, provavelmente vinda de Mato Grosso. Existe ainda a suspeita de que outro funcionário da Câmara, identificado por Fialho como Jader de Sá, atue também no tráfico no Congresso.